

COMO DESCREVER UM PROFESSOR EXEMPLAR? PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LARISSA KVITKO

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

GRAZIELA DOS SANTOS BENTO

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

LUCIANO CASTRO DE CARVALHO

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

COMO DESCREVER UM PROFESSOR EXEMPLAR? PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. INTRODUÇÃO

Em cursos de graduação em Administração frequentemente defende-se a realização de atividades ou trabalhos em grupo que reflitam a realidade do trabalho nas organizações, colocam o estudante em uma situação mais ativa, exercitam a colaboração e a comunicação entre grupos, entre outros aspectos (TESTA; FRONZA; FREITAS, 2005). Assim, os estudantes de Administração se destacam por constituírem um grupo que busca contato social para obter atenção, visando uma imagem positiva em um grupo ou na sociedade, uma vez que o curso valoriza mais o espírito de competição individual, enfatizando fortemente valores ligados à importância de líderes e do destaque no ambiente de trabalho, e outro que coloca em evidência os valores de interesse coletivo. (TESTA; ROHDE; LUCIANO, 2011).

A Contabilidade e a Administração caminham lado a lado, pois a Contabilidade se alimenta de informações, e estas são necessárias tanto para o planejamento como para as tomadas de decisão, sendo úteis no processo decisório, fornecendo conceitos e ferramentas básicas que propiciam ao Administrador desenvolver a capacidade de análise de relatórios com resultados operacionais da empresa (ALVES; TEIXEIRA; OLIVEIRA, 2017).

No entanto, a maioria dos estudantes de Ciências Contábeis, tanto de IES privadas como públicas, considera que a opção pelo curso de ciências contábeis tem relação com a habilidade com matemática e números. Embora a habilidade com matemática e números seja importante para a profissão, a contabilidade caracteriza-se como uma ciência social e não exata. Porém, a associação da contabilidade ao ramo das ciências exatas, especialmente no momento da escolha do vestibular, exerce forte influência na opção dos futuros contadores (SCHMIDT ET AL., 2012), dessa forma os caracterizando de forma diferente aos futuros administradores.

Essas reflexões levam à seguinte pergunta de pesquisa: dadas certas diferenças de perfil dos estudantes de administração e ciências contábeis, a percepção dos estudantes em relação ao conceito de um professor exemplar tende a ser diferente? O ensino exemplar é caracterizado por Lowman (2004, p. 41) como a “estimulação de emoções associadas à atividade intelectual: o estímulo para refletir sobre ideias, entender conceitos abstratos e enxergar a sua relevância na sua própria vida, e participar do processo da descoberta”. Para Lowman (2004), o ensino universitário exemplar deve produzir um aprendizado ativo não somente dos fatos básicos, teorias e métodos, mas também das relações entre os diferentes ramos do conhecimento. Deve promover também o pensamento, as habilidades de comunicação e de resolução de problemas (AMARAL; DE RESENDE FREITAS; PINHEIRO, 2018).

O objetivo deste estudo é identificar como os estudantes dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis descrevem um bom professor, verificando se há diferença nas percepções destes alunos por curso. Estudos recentes analisaram o perfil de um professor exemplar nos cursos de administração e ciências contábeis na graduação (ANTONELLI ET AL., 2018; BENI, 2017; KVITKO; LENGLER, 2015), pós-graduação lato sensu (NOGUEIRA; FADEL; TAKAMATSU, 2012), pós-graduação stricto sensu (AMARAL; DE RESENDE FREITAS; PINHEIRO, 2018), porém a maioria dos estudos abordou a pesquisa de forma quantitativa.

Assim, busca-se contribuir para a análise do perfil de um professor exemplar dando voz aos estudantes para que eles possam conceituar, com base em suas percepções, um bom professor, baseados nas dimensões de Lowman. O método de pesquisa utilizado será o de grupo focal e os procedimentos seguiram aqueles aplicados por Kvitko e Lengler (2015).

2 – REVISÃO DE LITERATURA

Lowman (2004), inspirado pelas próprias observações de um grupo de 25 professores exemplares em Instituições de Ensino Superior americanas, desenvolveu um modelo bidimensional de efetividade do ensino universitário. Segundo o autor, a qualidade do ensino está relacionada com a habilidade do professor em criar estímulo intelectual e empatia interpessoal com os estudantes – “espécies de emoção e relacionamento que os motivam a dar o melhor de si no trabalho”. As habilidades em gerar estímulo e em estabelecer relacionamento são relativamente independentes, segundo o autor.

Antonelli et al. (2018) explicam que o modelo de Lowman apresenta, na Dimensão I, dois componentes: (i) clareza na apresentação do professor que é relacionada com o que se apresenta; e (ii) impacto emocional estimulante sobre os alunos, relacionado com o modo que o material é apresentado. Logo, parte-se do pressuposto que o professor conhece o conteúdo que está lecionando. Portanto, o professor que consegue dominar o conteúdo e transmiti-lo com clareza terá grandes possibilidades de atingir o objetivo de transmitir o conhecimento. Por outro lado, a Dimensão II trata da consciência que o professor tem dos fenômenos interpessoais e de sua habilidade em se comunicar com os estudantes, de modo a aumentar a motivação, o prazer e o aprendizado autônomo.

Investigações ao longo do tempo contribuíram com a identificação de características primordiais ao bom professor, como conhecimento e didática, usando o modelo de Lowman como referência. Lumpkin e Multon (2013) pesquisaram um grupo de professores reconhecidos como “excepcionais” em uma grande universidade de pesquisa para explorar o que eles consideram ser um professor exemplar. O método de pesquisa utilizado foi a *survey*, por meio de um instrumento que englobava as principais dimensões identificadas na revisão de literatura, entre elas as de Lowman, para avaliar as características de um bom professor. Os professores afirmaram que gostavam de ensinar e expressaram uma forte preferência por envolver ativamente os alunos no processo de aprendizagem e atribuir um alto grau de importância ao recebimento de feedback dos alunos. Eles enfatizaram a importância de estabelecer expectativas e objetivos claros, fornecer *feedback* oportuno e usar uma variedade de abordagens de apresentação e instrução e enfatizaram que seu ensino e pesquisa eram interconectados e sinérgicos.

Kvitko e Lengler (2015) usaram o modelo de Lowman para estudar as características consideradas relevantes na avaliação dos professores por estudantes de graduação do curso de Administração. Para isso, foram realizados quatro grupos de foco, cujos resultados mostraram uma concordância dos alunos em relação às dimensões de estímulo intelectual e empatia interpessoal.

Nogueira, Fadel e Takamatsu (2012), avaliaram as características determinantes de um bom professor, por meio da aplicação de questionários aos alunos do curso de pós-graduação (*lato sensu*) de uma universidade paranaense. Os resultados do estudo demonstraram que as características relacionadas ao Conhecimento e Didática e aos atributos Pessoais/Comportamentais foram predominantes na determinação de um bom professor. Além disso, apesar de estatisticamente inferiores, os resultados demonstram que os alunos atribuem importância a características físicas e relacionadas a Tecnologia.

Amaral, De Resende Freitas e Pinheiro (2018) identificaram quais as características que os alunos dos cursos de mestrado e doutorado, na área de Ciências Contábeis, consideram pertinentes ao professor exemplar, por meio de questionário eletrônico, elaborado a partir de estudos que utilizaram como base o modelo de Lowman. Os resultados da pesquisa indicam que o perfil de um professor exemplar pode ser definido como aquele profissional docente que exibe características ligadas ao relacionamento com os alunos e, ainda, ao planejamento, conhecimento e didática.

Antonelli et al., (2018) destacaram as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y, por meio de questionário aplicado em duas Instituições de Ensino Superior privadas e uma pública. Os principais achados indicam que os discentes consideram em ordem de importância as seguintes características de seus docentes: conhecimento e domínio de conteúdo; clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia em meio ao ensino superior; e atributos pessoais dos docentes. Com relação às instituições de ensino, observaram-se diferenças nas percepções dos discentes da pública com relação às privadas pesquisadas.

Beni (2017) buscou entender como acontece o processo de ensino-aprendizagem e a interação de professores e alunos em cursos de graduação em Administração de Empresas por meio de uma pesquisa qualitativa em uma universidade particular da cidade de São Paulo. Os resultados demonstraram que, mesmo seguindo o conteúdo programático e atendendo às exigências da instituição e do Projeto Político-Pedagógico, os professores, em geral, possuem um bom relacionamento com as turmas e mostraram-se flexíveis com as demandas dos alunos. Em todas as observações, pôde-se verificar que os docentes tentaram promover um ambiente dinâmico e incentivador ao aluno.

De maneira geral, todas essas pesquisas confirmam a predominância de características relacionadas as duas dimensões do Modelo de Lowman.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi caracterizada como descritiva de abordagem qualitativa, com uso de dados primários provindos de quatro grupos focais com seis estudantes cada, compostos por: um grupo do segundo período e um grupo do oitavo período de administração; um grupo do segundo período e outro do oitavo período de ciências contábeis. A coleta de dados ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina, em abril de 2019.

A utilização dos grupos focais, revela-se especialmente útil na pesquisa avaliativa (TRAD, 2009). Este tipo de abordagem ressalta a necessidade de considerar a visão de diferentes sujeitos e contextos sociais sobre os quais incidem o fenômeno a ser avaliado (TANAKA; MELO, 2004).

O roteiro utilizado é constituído por seis perguntas abertas:

- Ser um bom professor é. (complete a frase)
- Lembre-se e relate ações dos bons professores que te deixavam (feliz/triste) (que te fizeram aprender)
- Qual a diferença entre o professor (querido x bom professor) (eficiente x bom professor)
- Quais as características de um bom professor? Quais as ações que os professores mais eficientes tomam?
- Pense num professor ídolo que você tem. Quais as características que ele possui para considerá-lo ídolo?
- O que um bom professor jamais pode fazer em sala de aula (complete a frase).

A entrevistadora foi até as salas de aula, dando oportunidade para qualquer aluno das fases escolhidas participar da pesquisa, dessa forma, os alunos participantes foram todos aqueles que expressaram o desejo de contribuir com a pesquisa. Foram escolhidas duas turmas de fases iniciais e duas turmas de fases finais de cada curso, para que fosse possível fazer uma comparação entre ambas, a fim de conhecer se existem diferenças de opinião entre elas, com relação às características dos professores.

O método utilizado para a análise de dados foi a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). A análise de conteúdo é "uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações". As entrevistas de cada grupo foram filmadas individualmente, e transcritas em formato de texto. As transcrições das entrevistas foram então inseridas no software para análise de dados qualitativos Atlas TI v. 7.5. Após esta etapa, as transcrições foram lidas duas vezes cada, e destacadas as sentenças que citavam características que poderiam ser enquadradas nas duas dimensões de Lowman: estímulo intelectual e empatia interpessoal com os estudantes. Essas sentenças foram então classificadas em categorias criadas a partir da interpretação e consenso dos pesquisadores. Ao final da categorização dos dados de todos os 4 grupos focais, os dados foram contabilizados para responder à pergunta de pesquisa: dadas certas diferenças de perfil dos estudantes de administração e ciências contábeis, a percepção dos estudantes em relação ao conceito de um professor exemplar tende a ser diferente?

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os grupos focais permitiram que os estudantes se expressassem abertamente, com suas próprias palavras, sobre as características de um professor exemplar. O debate gerou uma fonte rica de dados, ao deixar os participantes determinarem quais características são mais relevantes para eles, e complementarem suas ideias, concordâncias e discordâncias com exemplos ilustrativos. O quadro 1 apresenta a síntese das categorias que emergiram da análise de conteúdo das transcrições.

Quadro 1: Categorias que emergiram dos grupos focais

Dimensão Lowman	Categoria	Conceito
Estímulo intelectual	Atividades extra-classe	Disponibiliza materiais e atividades extra-classe
	Atualização	Apresenta material atualizado, com exemplos recentes
	Conhecimento	Demonstra conhecimento da disciplina que leciona
	Desperta interesse	Desperta o interesse dos alunos para o conteúdo
	Didática	Transmite o conhecimento de uma forma clara e eficiente
	Dúvidas	Tira dúvidas
	Exigência	É exigente
	Gosta do que faz	Gosta do que faz, ensina com entusiasmo
	Inovação	É inovador, utiliza várias metodologias de ensino e incentiva a criatividade
	Interação	Promove interação
	Motivação	Motiva os alunos a buscarem mais, como estudantes e profissionais
	Planejamento/organização	Planeja e organiza bem a aula: conteúdos, tempo, recursos didáticos, procedimentos metodológicos, instrumentos e critérios de avaliação
Preocupação com o público-alvo	Adequa o conteúdo e a linguagem de acordo com o público-alvo	

	Teoria/prática	Relaciona a teoria às práticas do dia-a-dia
	Tom de voz	Tem um tom de voz claro e audível, língua entendível
	Visão sistêmica	Tem uma visão sistêmica e interdisciplinar
Relacionamento interpessoal	Bom humor	Tem bom humor
	Debate/pensamento crítico	Incentiva o debate e o pensamento crítico
	Disponibilidade	Tem disponibilidade para atender alunos
	Empatia	É empático e humano
	Feedback	Dá feedback aos alunos sobre atividades e avaliações
	Flexibilidade/resiliência	É capaz de mudar algo que não esteja funcionando
	Imparcialidade	É imparcial, respeita as diferenças, evita assuntos polêmicos
	Preferências	Pergunta sobre as preferências dos alunos em algumas questões

As categorias listadas e descritas no quadro 1 foram obtidas e refinadas no software Atlas TI, destacando-se as menções no texto e atrelando-as às classes genéricas, baseadas em Lowman (2005), e posteriormente ampliadas de acordo com o surgimento de novas características ou refinadas quando do surgimento de categorias semelhantes.

Na sequência, foi realizada a contagem das classes para as turmas do segundo período de Administração e Ciências Contábeis, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Comparativo entre 2º período de Administração e Contábeis

Categoria	ADM	CC	TOT
Didática	11	11	22
Teoria/prática	8	6	14
Debate/pensamento crítico	6	0	6
Preocupação com o público-alvo	6	3	9
Dúvidas	5	8	13
Despertar o interesse	5	4	9
Gostar do que faz	5	0	5
Atividades extra-classe	5	0	5
Empatia	4	11	15
Interação	4	4	8
Inovação	4	3	7
Tom de voz	4	0	4
Planejamento/organização	1	7	8
Disponibilidade	0	7	7
Imparcialidade	2	5	7
Motivação	0	4	4

Bom humor	0	4	4
-----------	---	---	---

A característica de um professor exemplar mais citada por estudantes do segundo período de ambos os cursos foi a didática, ou seja, a capacidade de transferir conhecimento de forma eficaz. Essa característica foi comentada várias vezes nos dois grupos:

“... um professor que tenha disciplina, que ele não se perca enquanto ele explica e que ele siga uma linha de raciocínio do início até o fim...”

“...um professor disposto realmente a ensinar o aluno. Tem professor que realmente vem pra sala que não tá preparado que se perde no assunto e que não sabe criar uma linha de raciocínio que não sabe dar exemplo entendível pra gente, então, é um professor que vem mais pra cumprir hora do que pra cumprir currículo...”

“Tem muitos professores que são muito prestativos em fazer a turma entender todo mundo junto e as pessoas que não estão entendendo fazer caminhar junto e saber prestar atenção nos pequenos pontos e fazer todo mundo caminhar em uma direção só...”

“o professor tem que ser inteligente, não no sentido saber tudo, mas inteligente na questão de organizar as ideias dele pra repassar pros alunos”

No caso da turma de ciências contábeis, empatada com a didática, vem a característica de empatia, pouco citada pela turma de administração, assim como identificado por Amaral, De Resende Freitas e Pinheiro (2018), por meio de questionário eletrônico: características ligadas ao relacionamento com os alunos e, ainda, ao planejamento, conhecimento e didática. Neste caso, espera-se um professor que se coloque no lugar no aluno, seja humano, respeitando as diferenças.

“...tem que entender as necessidades dos alunos”

“...tinha um professor que já chegou dizendo que todo mundo rodava naquela matéria que era muito difícil e que era horrível e no final das provas, era prova final, ele disse que tinha certeza que quase ninguém ia passar, isso gera nos alunos muito medo e também ansiedade”

“Acho que empatia é uma coisa muito importante porque a Professora XXXX fala bastante que ela achava que a prova não era um método eficaz de analisar um aluno e tal, porque realmente pode ser no dia que você não está legal. Dava trabalhinho e não sei o que, então acho que empatia é um ponto muito forte porque você tem que tá ali pelo aluno, cê passou por isso, então você sabe como é que é”

“quando o professor tem empatia por um aluno que não tá indo bem, tá precisando de uma nota, e sabe que o aluno tá se esforçando e consegue horários e foca nesse aluno, dá mais tempo e explica as coisas”

Para a turma de Administração, a segunda característica mais citada foi a capacidade de relacionar a teoria às práticas do dia-a-dia. Uma das explicações para este fato pode estar relacionada à necessidade de aplicar os conhecimentos numa situação real, e identificar casos de sucesso e insucesso para guiar as decisões destes estudantes quando estiverem nas organizações.

“Ele trazia muita coisa do dia a dia assim, tipo ahhh, essa empresa fez esse pronunciamento, mas porque que ela fez esse pronunciamento? Vocês vão ter que desenvolver uma contraproposta pra esse pronunciamento”

“Eu tive uma matéria até aqui do curso mesmo de empreendedorismo e inovação com o XXX. O cara ele é muito massa assim. Aí era uma aula tipo um workshop e, ele pegava uma empresa, ele dava todo o material, a gente era tipo um empreendedor, então a gente tinha que fazer todo o modelo, fazer tudo...ele meio que desconstruiu, ele não deu tipo leiam isso...Essa matéria dele foi muito legal”.

Já nessa perspectiva, os estudantes de Ciências Contábeis preferem que os professores tirem as dúvidas. A falta dessa característica em professores foi uma das principais fontes de reclamação do grupo.

“É uma professora que ela explica, o jeito dela explicar é completamente diferente dos outros professores porque ela lê o slide, mas assim, ela sempre tira dúvida, ela sempre vai tirando dúvida. Isso faz com que a aula dela seja eficiente e além disso ela coloca sempre uma lista de exercício no final da aula, e se restou ainda alguma dúvida, se vê naquela lista de exercícios”.

“Eu considero uma característica boa o professor que tenha disponibilidade de tirar dúvidas e disponibilidade de querer também, se fazer ser entendido, porque as vezes tem professor que acham que tirou tua dúvida falam qualquer coisa e na verdade tu não entendeu nada”.

“...mesmo que a pessoa tiver uma dúvida sobre o início da explicação dele ele volte e reexplique e que ele não fale que ele já explicou ou que vai deixar para depois porque essa dúvida poderia fazer o aluno entender melhor o que ele está explicando agora”.

Já na comparação entre os estudantes do oitavo período dos dois cursos, houve uma diferença nos resultados. Os alunos de ciências contábeis destacaram fortemente a didática como principal característica, enquanto para os estudantes de administração os resultados ficaram mais distribuídos entre teoria/prática, Feedback e dúvidas, conforme pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2: Comparativo entre 8º período de Administração e Contábeis

Categoria	ADM	CC	TOT
Teoria/prática	6	4	10
Feedback	6	1	7
Dúvidas	5	4	9
Didática	4	17	21
Empatia	4	5	9
Inovação	4	4	8

Quando perguntados, por exemplo, se há relação entre ser um professor querido e um bom professor, os estudantes de Ciências Contábeis responderam que ter didática é mais importante do que ser um professor querido:

“Eu acho que não tem relação necessariamente, porque tem muitos professores que apesar de serem queridos e se darem bem com os alunos, não tem o conhecimento e a didática suficiente para passar isso pros alunos”.

“... não precisa ser querido pra ser eficiente”.

Novamente, no oitavo período de administração, a relação entre a teoria e prática ficou entre as características mais citadas:

“... o que me deixa feliz, eu particularmente eu adoro quando tem parte prática, quando um professor traz atividades pra gente praticar em sala de aula, em grupo, apresentações assim, eu gosto bastante dessas atividades, mas pela questão prática mesmo”.

“Botar não só o slide, botar exercício, trazer exemplos da nossa vida diária pra sala de aula”.

“... o que me deixa feliz, é justamente essa questão de trazer a didática de uma forma diferente uma forma inovadora de conseguir juntar o que a gente aprende em teoria com que a gente aprende, que no caso, com a prática, a gente está tendo uma matéria agora que ela é completamente prática a gente tem que administrar toda uma empresa do zero. Então pra gente é, como engloba todas as disciplinas praticamente então a gente consegue ver como aquilo funciona. Não fica só no conteúdo e nem na imaginação, a gente coloca a mão na massa pra colocar em prática,”.

Além da relação entre teoria e prática, alguns estudantes de administração ressaltaram ainda, a importância do feedback:

“Ter uma forma diferente de se comunicar com gente pra gente, dar um feedback; não precisa ser sempre positivo, mas pelo menos que faça a gente refletir sobre aquilo e melhorar o que a gente fez.”

“... dar um feedback pra gente. Muitas vezes a gente faz trabalho que depois a gente nunca sabe o porquê daquilo, se a gente seguiu o caminho certo, se era isso mesmo”.

Em resumo, respondendo à pergunta de pesquisa: “Dadas certas diferenças de perfil dos estudantes de administração e ciências contábeis, a percepção dos estudantes em relação ao conceito de um professor exemplar tende a ser diferente?”, podemos responder que sim. Apesar de haver um consenso entre os estudantes do segundo período de que a didática é a característica mais importante de um professor exemplar, é possível ver uma distinção interessante entre os dois grupos no que diz respeito às demais características citadas.

Enquanto os estudantes de administração priorizam características como capacidade de relacionar teoria e prática, incentivo ao debate e ao pensamento crítico e a adequação do conteúdo e linguagem ao público-alvo, os estudantes de ciências contábeis consideram um professor exemplar aquele que se coloca no lugar dos alunos e tira as dúvidas.

“Essa questão do debate, do aluno falar mais, de dar uma alfinetada nesse senso crítico, de saber pensar fora da caixinha e do que tá escrito ali no slide, acho que é o mais importante”.

“... hoje em dia a gente tem tanta informação, a informação que ele tá dando pode ser muito importante, mas eu posso achar isso no google. Eu acho que ele tem que estar mais junto. Eu acho que tem professor que desconstrói muito na sala de aula, bota todo mundo junto, incentiva o pensamento crítico que eu acho que é muito importante, acho que hoje em dia isso tá faltando...”

“...ir moldando todo conteúdo e estrutura da aula de acordo com a turma, ter essa malemolência pra perceber a rapidez ou a lentidão da turma e conseguir entender melhor o que não funciona com aquele grupo de pessoas”.

“... um professor que utiliza uma linguagem mais carismática, mais jovem, que os jovens tão acostumados”.

Há diferença também entre os estudantes do oitavo período dos dois cursos. Os estudantes de ciências contábeis relataram basicamente a didática como característica essencial de um professor exemplar, enquanto os estudantes de administração citaram várias características consideradas importantes, como teoria/prática, feedback, dúvidas, didática, empatia e inovação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi de identificar como os estudantes dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis descrevem um professor exemplar, verificando se há diferença nas percepções destes alunos por curso, baseado no modelo bidimensional de Lowman.

A partir da análise do conteúdo gerado nos grupos focais, foi possível identificar que existem diferenças entre a percepção dos estudantes dos cursos de administração e ciências contábeis em relação às características de um professor exemplar. A capacidade de transmitir o conhecimento de forma clara (didática) é uma característica importante num professor exemplar para ambos os cursos. No entanto, enquanto os estudantes de administração priorizam características da dimensão relacionada ao estímulo intelectual, percebe-se uma maior necessidade de características da dimensão relacionada ao relacionamento interpessoal (empatia/humanidade) pelo grupo de Ciências Contábeis, principalmente nos períodos iniciais.

A principal contribuição deste estudo está na comparação entre as percepções de um professor exemplar por estudantes de cursos que são, ao mesmo tempo, complementares, porém com perfis de estudantes distintos. Ainda, confirmou resultados obtidos em pesquisas quantitativas, obtendo resultados similares. Além disso, apresenta as percepções dos alunos, com exemplos positivos e negativos em sala de aula, que podem gerar reflexões para melhorar o desempenho de professores destes cursos, contribuindo com uma melhor formação e satisfação dos alunos.

A realização deste estudo apresentou algumas limitações. Por exemplo, os grupos foram filmados para facilitar a transcrição posteriormente, o que pode gerar certa preocupação dos participantes em relação ao anonimato, apesar da garantia informada pela moderadora. Além disso, num grupo focal, há o risco de que as discussões sejam dominadas por poucas pessoas, enviesando os resultados. Para prevenir o viés, cada participante foi estimulado a responder às perguntas do roteiro, e os resultados foram analisados dentro do contexto do grupo. Ainda, a composição intencional e de conveniência da amostra acaba por limitar as possibilidades de generalização para a população investigada (TRAD, 2009). Finalmente, é importante ressaltar que os grupos focais foram realizados com estudantes de uma instituição pública. O estudo de Antonelli et al. (2018) identificou diferenças nas percepções dos discentes de ciências contábeis da instituição pública pesquisada em relação às privadas.

Pesquisas futuras poderiam aplicar os grupos focais em contextos diferentes, comparando, por exemplo, cursos de exatas e humanas, ou o mesmo curso em várias universidades distintas. Dessa forma, mesmo com pesquisas qualitativas, poderia ser possível perceber se há uma tendência de generalização em relação às principais características de um professor exemplar para estudantes de graduação em geral.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Allan Carlos; TEIXEIRA, Vânia Vilma Nunes; OLIVEIRA, Isla Glecia Vilar. Percepção dos Discentes do Curso de Graduação em Administração em Relação às Disciplinas da Área de Contabilidade. **Revista Administração em Diálogo-RAD**, v. 19, n. 3, p. 24-48, 2017.
- AMARAL, Leonardo Barbosa; DE RESENDE FREITAS, Adriana Gonçalves; PINHEIRO, Laura Edith Taboada. EPC438-Perfil que define um Professor Exemplar: Percepção dos Alunos da Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis do Brasil. **XII Encontro Anpcont 09** a 12/06 de 2018 João Pessoa – PB
- ANTONELLI, Ricardo Adriano et al. Ao Mestre com Carinho: o Bom Professor Sob a Ótica dos Discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 12, n. 1, 2018.
- BENI, Priscila Ferreira et al. Processo de ensino-aprendizagem e a interação de professores e alunos em um curso de graduação em Administração de Empresas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 2, p. 345-374, 2017.
- HENKLAIN, Marcelo HO et al. Brazilian Faculty and Student Perspectives on Excellent Teaching. **New Directions for Teaching and Learning**, v. 2018, n. 156, p. 31-39, 2018.
- KVITKO, Larissa; LENGLER, Fernando R. Uma visão do processo de ensino-aprendizagem: estudo de caso com estudantes do curso de graduação em Administração. **Gestão Universitária**, v. 10 n. 6, p. 1, 2015.
- LOWMAN, Joseph. **Dominando as técnicas de ensino**. São Paulo: Atlas, 2004.
- LUMPKIN, Angela; MULTON, Karen D. Perceptions of teaching effectiveness. In: **The Educational Forum**. Taylor & Francis Group, 2013. p. 288-299.
- NOGUEIRA, Daniel Ramos; FADEL, Mayra Orlandi; TAKAMATSU, Renata Turola. EM BUSCA DA ESSÊNCIA DE UM BOM PROFESSOR: Uma análise sobre a percepção discente nos cursos dos cursos de pós-graduação na área de negócios. **Registro Contábil**, v. 3, n. 3, p. 12-31, 2012.
- SCHMIDT, Paulo et al. Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **ConTexto**, v. 12, n. 21, p. 87-104, 2012.
- TANAKA, O.; MELO, C. Reflexões sobre a avaliação em serviços de saúde e a adoção das abordagens qualitativa e quantitativa. In: BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. (Org.). **Pesquisa qualitativa de serviços de saúde**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 121-136.
- TESTA, M. G.; FRONZA, P.; FREITAS, H. Diferenças individuais nas preferências por contato social do estudante e a sua influência na efetividade dos cursos de graduação em administração. IN: 39ª Assembleia Anual del Consejo Latinoamericano de Escuelas de Administración (CLADEA). **Anais...** Santiago do Chile, 2005.
- TESTA, M. G.; ROHDE, L. R.; LUCIANO, E. M. As preferências de estudantes universitários por contato social. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 1, p. 93-118, 2011.
- TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 19, p. 777-796, 2009.